

*"Passamos a grande Ilha da Madeira,
Que do muito arvoredo assim se chama,
Das que nós povoamos, a primeira,
Mais célebre por nome que por fama:
Mas nem por ser do mundo a derradeira
Se lhe aventajam quantas Vénus ama,
Antes, sendo esta sua, se esquecerá
De Cipro, Gnido, Pafos e Citera.¹*

Bem-vindos ao Portugal Implantologia

Madeira 2009

¹ Canto V. *Os Lusíadas*, de Luis Vaz de Camões

27 Novembro

Visita Cultural da Cidade onde inclui a Sé, o Museu Arte Sacra, o Madeira “Story²Center”, Mercado e “Fábrica de Bordados” com prova de Vinho Madeira³.

Partida do Hotel em direcção ao centro do Funchal, onde será efectuada uma visita ao mercado, onde terão a oportunidade de ver a selecção de flores, verduras e peixe tipicamente regionais.



Próxima visita a fábrica de bordados para ver o processo de elaboração dos nossos famosos bordados, antes de ser vendido nas lojas.

A **excursão continua** até ao Madeira Story Centre onde em meia hora é-nos mostrada a evolução do arquipélago desde a sua descoberta até á actualidade.

Depois o **Museu de Arte Sacra**⁴ onde se destacam as colecções de pintura, escultura, ourivesaria e paramentos e o núcleo de pintura flamenga.

A finalizar, uma prova de vinhos da cave de vinhos de São Francisco.

² O Madeira Story Centre é um museu espectacular e moderno que relata a História e a cultura da ilha da Madeira. Cuidadosamente desenhado para proporcionar uma experiência única e fascinante, a História é contada utilizando os 5 sentidos do visitante, através de jogos interactivos, cheiros, sons, imagens e desafios, que certamente captarão a sua atenção. É o local ideal para iniciar a sua visita pela Ilha da Madeira, pois proporciona uma visão panorâmica sobre a História e a cultura do Arquipélago.

³ Actualmente estão consagradas para o Vinho da Madeira diversas menções tradicionais. Distingue-se o vinho licoroso e generoso pelas castas: Sercial (ou Cerceal), Bual (ou Boal), Verdelho, Malvasia, Terrantez. De acordo com a qualidade e idade dos vinhos temos as seguintes: Garrafeira (ou Frasqueira) Superior, Reserva, Velho (Old, Vieux), Reserva Velha, Muito Velho (Old Reserve, Very Old), Reserve Especial (Special Reserve), Seleccionado (Selected, Choice, Finest), Solera, Canteiro (Vinho canteiro ou Vinho de Canteiro), Colheita (datada). A indicação da idade está estabelecida para 3 anos, 5 anos, 10 anos, 15 anos, 20 anos. De acordo com o grau de doçura temos: Seco (Dry) e outras línguas, Meio-Seco (Medium-Dry) e outras línguas, Meio -Doce (Medium Sweet) e outras línguas, Doce (Sweet) e outras línguas.

In Texto Próprio do Instituto do Vinho Madeira.

⁴ **Luís Paço**, mandou construir uma nova sede episcopal a partir de 1594. Jerónimo Jorge, mestre-de-obras real, que trabalhava nas defesas da cidade do Funchal, foi contratado para os novos planos. Desse edifício, apesar de várias alterações e adaptações, ainda sobrevive o corpo poente, sobre a actual praça do Município e a Rua do Bispo, onde são ainda visíveis, em cantaria da ilha, as armas reais. A simplicidade da construção, voltada sobre a rua do Bispo, com a presença de janelas e portadas a ritmos incertos, revela uma vontade de despojamento arquitectónico, que melhor se afirma nas suas linhas maneiristas na Capela de São Luís de Toulousa, que remata o conjunto das edificações. No lintel do portal de entrada da capela lê-se a inscrição latina: LVDOVICUS* EP.VS* FVNCHALENSIS* e a data 1600, correspondendo provavelmente ao início das obras. A fachada voltada a norte, à actual Praça do Município, apresenta uma “loggia” tipicamente maneirista, pela sua estrutura de sucessão de arcarias de capitéis e arquivoltas de duplo recorte, num rés-do-chão e primeiro andar.

In, http://www.museuartsacrafunchal.org/historia_edificio.html.



Ou

Saída do hotel em direcção à parte Oeste da Ilha da Madeira, passando pela agradável Vila da Ribeira Brava. Continuando em direcção à Calheta para uma visita à **Casa das Mudas. O Centro das Artes e Congressos da Calheta**⁵.

Depois uma passagem pelo **Engenho da Calheta**⁶. Figueiredo de Lemos, 7.º Bispo do Funchal, Porto Santo e Arguim, após o incêndio no antigo

De regresso ao Funchal, passagem pela Praia da Calheta, pelo **Cabo Girão – promontório mais alto de Europa com 580 m**, e a vila piscatória, onde Churchill passou uns dias e consagrou o seu tempo à pintura, Câmara de Lobos (porque estava repleto de lobos marinhos⁷ - espécie marítima que já esteve em vias de extinção - aquando a descoberta e desbrave da ilha.

⁵ O Centro das Artes Casa das Mudas, situado no Vale dos Amores, no Concelho da Calheta, ilha da Madeira, foi inaugurado em 9 de Outubro de 2004. Este moderno edifício projectado pelo Arquitecto Paulo David. Com um protocolo com a Fundação Berardo, o Centro das Artes Casa das Mudas, apresenta anualmente exposições de grandes artistas do século XX, possibilitando à população da ilha, o contacto com obras de referência na História da Arte. Paralelamente à traça antiga, tradicional, surge agora uma arquitectura moderna onde sobressai o **Centro das Artes Casa das Mudas**, erguido no alto da escarpa. Considerada como uma das melhores obras da arquitectura portuguesa dos últimos tempos, com referências elogiosas nas revistas internacionais da especialidade, o Centro das Artes nasceu a partir do antigo solar Casa das Mudas e compreende dois mil metros quadrados de área de exposição, um auditório com capacidade para 200 lugares e realização dos mais diversos espectáculos, uma biblioteca, oficinas artísticas, atelier, lojas, áreas administrativas, restaurante e parque de estacionamento. Situado no Vale dos Amores, Sítio da Vargem, na Freguesia da Calheta, este imponente espaço cultural, com vista panorâmica sob o mar da Calheta, já recebeu iniciativas de grande notoriedade, nomeadamente uma das maiores colecções privadas de arte contemporânea do mundo, na posse do Comendador Joe Berardo, intitulada a “Grande Escala”. O Centro das Artes, que ficou entre os 28 melhores projectos de arquitectura do “Mies van der Rohe Prize”, o mais importante prémio da União Europeia, é decididamente um espaço que coloca a Região no mapa cultural internacional.

In. <http://www.centrodasartes.com/Galeria - Casa das Mudas-392.aspx>.

⁶ A Calheta, conta também com um dos poucos engenhos de cana-de-açúcar ainda em laboração na Ilha a Madeira, o Engenho da Sociedade de Engenhos da Calheta, que surgiu num período de grande desenvolvimento industrial, mais precisamente no segundo ciclo do açúcar do arquipélago que ocorreu nos finais do séc. XIX e inícios do séc. XX. Este engenho, representa hoje a ligação entre o passado histórico e presente, tratando-se de um belíssimo exemplo vivo do nosso doce passado açucareiro, especialmente numa terra que outrora, foi pródiga em engenhos de açúcar e aguardente. Situado na Vila da Calheta, é possível visitar as suas instalações, conhecendo a maquinaria (do séc. XIX, proveniente dos vários engenhos do Concelho) usada na fabricação do rum e do mel de cana-de-açúcar, bem como a sala dedicada ao fadista madeirense de tradição coimbrã Edmundo Bettencourt. Além deste espaço museológico, tem uma loja de produtos regionais derivados da cana-de-açúcar ali produzidos e uma sala de provas onde pode experimentar o tradicional bolo de mel, broas de mel e a poncha.

⁷ A população de lobos marinhos das Desertas é a única que está a crescer em **termos mundiais**. Desde 1989 que foram detectados 36 nascimentos, inicialmente um por cada ano, mas o número tem vindo a aumentar. Em Novembro de 2005 nasceram três crias e estão todas vivas. Hoje estima-se que existam 30

No Centro das Artes, na Casa das Mudas, estará patente de 30 de Outubro de 2009 até 03 de Janeiro de 2010, uma magnífica exposição de, **Ana Isabel Portugal, Evangelina Sirgado de Sousa e Maria Carolina Martins. Ana Portugal** explica que esta será uma mostra de arte digital, género que engloba toda uma variedade de situações: "Tudo aquilo que se faça com um computador, em qualquer altura, pode ser considerado arte digital. Eu posso unicamente fazer os estudos com o computador e depois pintar ou imprimir, e nada de digital aparecer na tela, no suporte físico".

Na exposição haverá também escultura digital, ou seja, modelação 3D, feita também por Ana Isabel Portugal e por Maria Carolina Martins. **Evangelina Sousa**, por seu turno, demonstra também, nesta medida, a possibilidade de interactividade da obra com o fruidor, que pode 'apropriar-se' dela, mas nunca modificando a obra em si própria.

De realçar:

*Nesta noite, pelas 21h, na Igreja Inglesa⁸, sita à Rua do Quebra-Costas, nº18, no Funchal, todos os congressistas terão o prazer de se "deliciar" com um concerto da Orquestra de Bandolins da Madeira acompanhados pelo Tenor Carlos Guilherme, que irá interpretar uma selecção de magníficas canções napolitanas (**Grátis**).*

animais. A Bi-risca, a Risca Grande, a Desertinha são algumas das fêmeas reprodutoras. O macho dominante é o Esbranquiçado, nomes que são atribuídos atendendo às características que apresentam, como as cicatrizes, a cor do pêlo e outros pormenores que os identificam.

Restringidos durante muito tempo às ilhas Desertas, nos últimos anos começaram a ocupar a Madeira. De acordo com trabalhos de realizados pelo Parque Natural da Madeira (PNM), há registos de 300 avistamentos que se concentram a Sudeste, desde Câmara de Lobos até à costa sul da Ponta de São Lourenço. Muitos deles são efectuados por populares que informam o PNM.

⁸ Construída em 1822, a igreja Anglicana no Funchal possui uma planta quadrada, uma fachada clássica, 4 colunas e uma cúpula elegantemente pintada. A igreja Anglicana no Funchal, planta quadrada, foi construída em 1822. Este Templo apresenta uma fachada clássica, com 4 colunas, encimada por uma cúpula elegantemente pintada. No seu jardim podemos encontrar um busto de D. Filipa de Lencastre, mulher do Rei de Portugal, D. João I.

28 Novembro

- Passeio na Nau Santa Maria de Colombo incluindo transporte

10h30/13h30



Navegue ao longo da costa, e sinta-se um “descobridor” na Nau Santa Maria de Colombo. Esta nau foi construída num ano (Julho 97 a Julho 98) na vila piscatória de Câmara de Lobos, por 7 artesãos locais que utilizaram 320m³ de madeira. Navegará, desde o molhe da Pontinha, ao longo da costa sul, até ao Cabo Girão. Regresso ao Funchal.

Ou

JARDINS:



Um dos maiores atractivos turísticos da Madeira assenta na sua luxuriante e variada vegetação, que apresenta uma combinação de características tropicais com as mediterrâneas, originando um mosaico vegetal rico em tonalidades de verdes. Propomos uma visita ao **Jardim Botânico** com uma aérea superior a 35.000m², onde encontramos mais de 2000 plantas exóticas, oriundas de todo o mundo. Neste jardim também poderá encontrar uma bela colecção de algumas aves exóticas - o **Jardim dos Loiros**. Percorrê-lo é como fazer um safari pelo mundo colorido dos papagaios.

Ou -

Grutas de São Vicente⁹, com almoço no Porto Moniz (almoço incluído no pacote).

Saída do Funchal em direcção a Câmara de Lobos, um dos mais importantes centros piscatórios da Madeira, continuamos em direcção à Ribeira Brava.

Subindo para a Encumeada (1007 m) de onde normalmente se pode ver o mar dos dois lados da ilha,

⁹ O Centro do Vulcanismo está em São Vicente numa encantadora Vila da Alia a cultura e o conhecimento podem assistir, de uma forma geológica das grutas, à erupção



de São Vicente, na falésia do lado oposto à Ribeira de São Vicente, no fundo do vale, onde se iniciou a formação da Ilha. num pavilhão que permite que os cerca de 90 visitantes possam assistir, através de espectáculos audiovisuais que fazem a recriação da evolução geológica do nascimento do Arquipélago da Madeira.

descemos até São Vicente, uma das mais características e antigas vilas do norte da Madeira. É aqui que se encontra o Centro de Vulcanismo mais conhecido por Grutas de São Vicente. Este centro pretende dar a conhecer de uma maneira pedagógica e lúdica o aparecimento do arquipélago da Madeira, o qual resulta de explosões vulcânicas. Prosseguimos viagem pela costa norte até ao Seixal, por uma das estradas mais belas da Ilha, onde o mar e a terra se confundem por entre cascatas e túneis, chegamos a Porto Moniz - paragem para visita das famosas piscinas naturais e almoço num Restaurante local à beira mar. Regresso ao Funchal com passagem pelo Paul da Serra (maior planalto da Ilha).

29 Novembro



A excursão até ao **Monte¹⁰**, um dos mais belos locais da Ilha. Subida em **teleférico**, uma

grande devoção religiosa do povo madeirense à Nossa Senhora do Funchal à de toda a Diocese, mesmo com o evoluir de uma festa entre outra contínua a ser uma festa "rija", o arraial dos arraiais é muito motivado, dizem os calendários pela Assunção de Nossa

atração que vale bem a pena e que oferece vistas fantásticas sobre o Funchal.

Propomos que visite este pequeno paraíso, onde está situada a **Igreja de Nossa Senhora do Monte – Padroeira da Madeira.**

Depois, uma visita ao Jardim Tropical, propriedade da Fundação Joe Berardo¹¹. Para quem gosta de andar um pouco no meio do verde sem confusão de



peças e carros, longe de pressas e de apertos. Quando visitar este jardim, se visitar este jardim tenha tempo, tenha todo o tempo do mundo. Chegue o mais cedo possível e relaxe.

A Vegetação deste jardim apresenta uma colecção de *cicas* estas plantas, muitas vezes confundidas com palmeiras graças à forma comum da cabeça de folhas, chegaram ao arquipélago graças à devoção de Joe Berardo. O comendador adquiriu um gosto especial por estas plantas e concedeu-lhes um lugar privilegiado no jardim. O espaço dedicado a África, onde o comendador assentou arraiais quando era jovem, "constitui por si só motivo de visita", assegurou à Jardins com uma visível ponta de orgulho).

No património de cicas, a espécie *Encephalartos*, da família *Zamiaceae*, está muito bem representada. Mas são as raras oliveiras do Alqueva que ocupam o local mais nobre do Monte Palace. Exibem os seus dotes logo à entrada do jardim para nem sequer passarem despercebidas ao visitante mais desatento.

A terminar a **descida nos famosos carros de cestos** (antigo meio de transporte local). Momento único e de muita adrenalina...a não perder!

Senhora, é conhecido entre os madeirenses pelo dia de Nossa Senhora do Monte. Neste dia, existem também muitos outros arraiais pela ilha fora. Contam-se inúmeras histórias e lendas sobre a Senhora do Monte. Dizem os "antigos" que ela sempre escolheu onde queria ficar, conversava com uma pastora e resistiu aos corsários e aos espanhóis. Ela, apesar de pequenina no tamanho, desaparecia do lugar onde a guardavam para aparecer num espaço mais amplo, no Largo da Fonte. Diz-se também que quando os corsários chegaram à Madeira e roubaram as pratas da Sé, de Santa Clara e de outras Igrejas, também decidiram levar a imagem da Senhora do Monte. Só que, ao perceberem que ela não era tão valiosa quanto esperavam, atiraram-na ao chão, mas o degrau de basalto quebrou e a santa ficou intacta.

Mais tarde os espanhóis roubaram a imagem, mas ao que consta ao chegarem ao barco, a senhora desapareceu para voltar a aparecer na Igreja do Monte.

Assim a primitiva Capela da Encarnação foi construída em 1470 por Adão Gonçalves Ferreira, o primeiro homem que nasceu na Ilha, filho de um companheiro de Zarco. A actual igreja data de 1741. A imagem milagrosa de Nossa Senhora foi para a Sé Catedral, voltando para a nova igreja a 14 de Junho de 1747. A igreja foi destruída em 1748 pelo terramoto e reconstruída em 1818.

No altar mór está a imagem de N. S. do Monte. A igreja está a 598 metros da altura do mar e tem 68 degraus de pedra. Na capela lateral está o túmulo de Carlos de Habsburgo, imperador da Áustria, hoje beato, vítima de pneumonia. Esta festa, tradição que atravessou séculos juntaromeiros de todos os cantos da ilha e até do mundo, por onde se espalharam madeirenses e que têm nesta senhora, a sua referência cristã. A ela fazem-se promessas e o culto ainda sustenta a esperança de muita gente.

Será, talvez, o arraial em que o sagrado e o profano se juntam com maior festividade e adesão.

NB: Síntese feita com base num texto Gaspar Frutuoso (Ponta Delgada, 1522 — Ribeira Grande, c. 1591) foi um historiador, sacerdote e humanista açoriano, sobre a Ilha da Madeira, *As Saudades da Terra*, reinterpretação feita por, MG.

¹¹ José Manuel Rodrigues Berardo (Ilha da Madeira, 4 de Julho de 1944) é um empresário e um importante coleccionador de arte português. Habitualmente conhecido como Joe Berardo. Em 2004 foi distinguido com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique [1]. Em 2005 foi agraciado com a Legião de Honra, a mais alta condecoração de França.



Geografia e Clima

O arquipélago da Madeira, de origem vulcânica, está situado no oceano Atlântico norte, a cerca de 1000 quilómetros de Portugal continental e é formado pelas seguintes ilhas:

- Ilha da Madeira (736 Km²). O clima muda bastante em função da altitude. Podemos ter forte nevoeiro nos montes e um dia de sol excelente junto ao mar.

A parte norte da Ilha é também muito distinta da parte sul (a mais habitada e com melhor clima). A zona do caniçal é árida, contrastando com o resto da ilha muito verdejante.

- Ilha do Porto Santo (43 Km²). A vegetação é pouco abundante. Possui excelentes praias.
- Ilhas Desertas (14 Km²). Três pequenas ilhas de origem vulcânica -Ilhéu Chão, Deserta Grande e Bugio -, constituem uma reserva natural classificada como Reserva Biogenética pelo Conselho da Europa.

Ilhas Selvagens (4 Km²). Compreende três grupos: o grupo nordeste com a Ilha Selvagem Grande e duas pequenas ilhotas. O grupo sudeste com a Ilha Selvagem Pequena e o Ilhéu de Fora e numerosos ilhéus mais pequenos. O grupo dos Ilhéus do Norte. Uma extensa barreira de recifes circunda todo o arquipélago. As ilhas Selvagem Grande e a Selvagem Pequena estão a cerca de 15 quilómetros uma da outra.

As temperaturas médias são muito suaves, de 22° no Verão e 17° no Inverno.

Nesta altura a água do mar tem estado entre o 19° a 20° graus e a temperatura ambiente entre 23° a 25° graus.

Por fim podemos parafrasear, Miguel Torga, só que desta vez não foram sete dias, mas sim, três apenas, inesquecíveis, garantimos:

“Acabaram-se os sete dias de sortilégio. Antes de partir, encho os olhos até onde posso desta realidade geológica que tanto me faz lembrar o meu Doiro amado, pela graça suplementar da cultura que foi acrescentada à beleza silvestre. Aqui como lá, a mão laboriosa soube humanizar a rude paisagem natural sem a desfigurar.

O que era majestoso e belo depois de granjeado. Já quase esquecido dos tapetes persas que pisei com pés de caçador, dos criados portugueses que só queriam entender inglês, da futilidade dos casinos e do folclorismo turístico, é o milagre dos abismos povoados, das levas de água conduzidas, das grandes ravinas amanhadas que levo na retina maravilhada e agradecida à tenacidade epopeica de irmãos de sangue que transformaram, e continuam a transformar dia a dia, uma ilha de lava convulsionada num presépio de vida florida de esperança.”¹²

Até Breve!

¹² TORGA, Miguel – Diário. Vol. XIII. Coimbra, s.d. p. 151- Funchal, 31 de Agosto de 1980.